

# Oficina Povos tradicionais, Crise climática e Caminhos de luta

Curitiba, 15 a 17 de julho de 2025



## Carta de repúdio de povos e comunidades tradicionais do Paraná à aprovação do 'PL da devastação'

Nós, povos indígenas, quilombolas, camponeses e povos e comunidades tradicionais reunidos na *Oficina Povos Tradicionais, Crise Climática e Caminhos de Luta*, realizado em Curitiba (PR) nos dias 15 e 17 de julho, manifestamos total repúdio a aprovação do Projeto de Lei nº 2.159/2021, conhecido como PL da devastação, pela Câmara dos Deputados na calada da noite desta quarta-feira (17), com votação híbrida e quórum esvaziado. O rito de aprovação evidencia a sanha do agronegócio em aprovar a medida e a chancela do Congresso Nacional para o maior retrocesso na proteção ambiental em 20 anos.

O Projeto de Lei 2.159/2021 significará um forte ataque aos territórios tradicionais e seus povos, com o maior avanço mercantilização da terra, da água, da biodiversidade e dos nossos saberes e práticas.

A dispensa de licença ambiental para atividades da agropecuária e de estudos de impacto ambiental para vários empreendimentos, além da criação de instrumentos como a concessão de licença automática e autodeclaratória e a licença ambiental especial, que permite a concessão da licença a partir de avaliação política e não ambiental, violam direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, como o direito ao meio ambiente equilibrado, à proteção dos territórios e ao princípio da precaução para obras de potencial impacto socioambiental, além de vários tratados internacionais já ratificados pelo Brasil.

Fragilizar e flexibilizar as regras do licenciamento ambiental só favorece ao agronegócio, as transnacionais, a atividade minerária e a todos aqueles que posicionam o lucro acima das vidas e da natureza.

Ressaltamos que a tramitação do Projeto de lei também violou o direito de consulta prévia de povos e comunidades tradicionais, direito este assegurado pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário.

Os povos e comunidades tradicionais do Paraná já sofrem com a flexibilização das regras de licenciamento pela Lei Estadual nº 22.252/2024, também aprovada em rito acelerado e sem o devido debate público e consulta a povos e comunidades tradicionais do estado. Agora, com a aprovação do PL da devastação, a degradação, o desmatamento, a exploração do meio ambiente e dos recursos naturais seguirá em ritmo ainda mais acelerado.

# Oficina Povos tradicionais, Crise climática e Caminhos de luta

Curitiba, 15 a 17 de julho de 2025



É muito simbólico que o Congresso Nacional aprove esta medida justamente no ano em que o Brasil sedia o maior encontro mundial sobre a questão climática e vive sucessivos crimes ambientais, como alagamentos, secas de rios, queimadas recorde, entre outros. A aprovação e a implementação do PL da devastação vão na contramão de proteção aos territórios tradicionais e à defesa do clima, discurso que o Brasil tem anunciado para fora, como realizador da COP30, em Belém.

Não há outro caminho a não ser o veto integral do PL da devastação pelo Executivo Federal e a suspensão da Lei estadual. Qualquer outra medida é entendida como um forte ataque à sobrevivência dos povos e comunidades tradicionais e à garantia das condições de vida de toda a população.

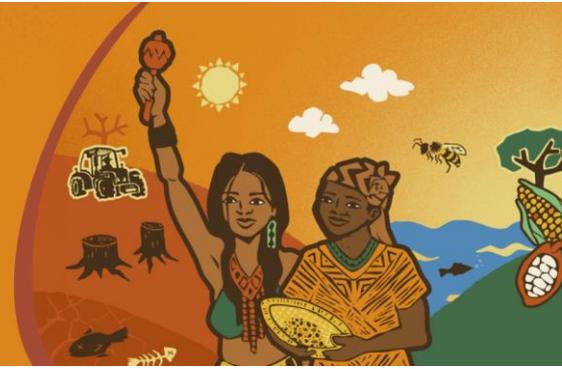
## **Não ao PL da devastação! Em defesa da vida!**

*Assinam esta nota.*

1. Cacique Cornelio Veravy Alves, Tekoha Vy a Renda, Santa Helena/PR, Território Guasu Guavira, e conselheiro do CEPI-PR
2. Cacique Izaias Benites, Tekoha Arakoe, Terra Roxa/PR, Território Guasu Guavira, e conselheiro do CEPI-PR
3. Hilmar Caceres, Tekoha Arakoe, Terra Roxa/PR, Território Guasu Guavira.
4. Raquel Soleda Martins Rodrigues, representante da Tekoha Karumbey, Guaira/PR, Território Guasu Guavira.
5. Associação Remanescente de Quilombos de Gramadinho/PR e região
6. AUETO - Coletivo de lideranças adeptos e praticantes das Culturas de Matriz Africana e Afrobrasileira.
7. Comunidade de Remanescentes de quilombos rurais de Rio Verde
8. Quilombo Invernada Paiol de Telha
9. Coletivo Paiol das Artes
10. Terra de Direitos
11. Comunidade Quilombola Três Barras
12. Comunidade Tradicional de Nativos Ilha do Mel de Nova Brasília, Farol e Praia Grande
13. Comunidade Quilombola da Família Xavier - Arapoti/PR
14. Quilombo da Restinga - Lapa/PR
15. Comunidades Quilombolas de Castro/PR
16. Fórum de povos e comunidades tradicionais de Guaraqueçaba
17. Comunidade Quilombola Adelaide Maria Trindade Batista
18. Comunidade Quilombola Castorina Maria da Conceição
19. ReSA Rede de Sementes da Agroecologia
20. Comunidade Quilombola Tobias Ferreira

# Oficina Povos tradicionais, Crise climática e Caminhos de luta

Curitiba, 15 a 17 de julho de 2025



21. Associação de Pequenos Produtores Rurais para Sustentabilidade da Mata Atlântica Filhos da Terra
22. Associação dos Ilhéus Atingidos pelo Parque Nacional de Ilha Grande e APA Federal do Rio Paraná (APIG)
23. Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná
24. MOIRPA – Movimento dos Ilhéus do Rio Paraná.